

Código: 05

A tradição marxista, apesar das frequentes acusações de eurocentrismo e de ser indiferente às questões, oferece ferramentas analíticas robustas para compreensão das relações sociais de gênero, raça/etnia, classe e sexualidade nos marcos da acumulação capitalista. O método materialista histórico-dialético permite superar a oposição dos fenômenos através de uma reconstrução crítica do presente, que possibilita apreender a realidade em suas múltiplas determinações.

Além de uma articulação dialética entre o universal, o particular e o singular, o método permite compreender os aspectos sociais de classe, raça/etnia, gênero e sexualidade não como meros acessórios, mas como elementos constitutivos da acumulação capitalista.

Nas últimas décadas, importantes expoentes da tradição marxista contribuíram para o desenvolvimento desse debate, a partir de uma análise profunda com o método em Marx. Esses estudos forneceram subsídios importantes para a compreensão das particularidades da realidade brasileira, de suas formas sociais profundamente coloniais e racistas, mercado por ser expressão de um capitalismo de produção e consumo que, como este último, se estrutura a partir da superexploração de sua trabalhadora.

Uma das razões, o mesmo ocorre com um elemento estrutural e estruturante, que longe de ser mera herança do período colonial, opera como agente que organiza e hierarquiza as relações de produção e reprodução do capital no Brasil. A partir desta perspectiva, Christiane Sobrinho Souza considera que a superexploração é indissociável do debate etnia-racial pois é a população negra que ocupa os postos de trabalho mais precarizados no Brasil, além de ser a que dispõe das piores condições de reprodução.

Colores negras e lésbicas também contribuem para isso ao delimitarem as condições do mercado de trabalho no contexto do pós-abolição, que excluiu e marginalizou a população negra optando uma grande massa de trabalhadoras negras/os até mesmo das condições precárias do trabalho "colonizado" livre. Neste sentido,

EM BRANCO

Código: 05

a epavte de manuaie social nvelo e seu carate plaiore, de merr-
 tando e quate os praimo de mixigenao, embrenquante da
 populao e gendrio tem sido funionais ao capital, uma vez
 que alim contubunim para e trolaoas de um quado de
 dbrunioat e barbarie, atuam nro praimo de huanquizaoas, progmat-
 tate e barolmente de forca de trabalho.

nste mesmo perspectiva, no tem sido praco, as contubunioas de
 todias mariste para compremas dos nvelo social q. empfiada.
 Com o adernante de vertete do feminimo mariste, a parti da
 dca de 1960/1970 abre-se um nro campo teorico - ~~com~~ investi-
 gatorio que lora luz is dbruidade de gner, em particular, a
 dbrunio do trabalho reprodutivo que ncai mofortamente sobre
 as mulheres, notadomente, mulheres negras, rra arabaoas, nrua
 detaque as nras contubunioas do feminimo negro, que is indioau blida
 de nre ture e mtodo, interrelaoes q. gner, rra e dom, evlno
 ando o modo como as nloas de explorao, no maldade e dbrunioada
 pela opem e pela dbrunioas. no por aora, no Brasil, de mais
 de 6 milhoes de trabalhadoras dbrunioas, mais de 90% sio mulheres
 negras, as quais expemntem condioes antioas de trabalho, convendo
 com baixas salrios e com a nloas de dbrunioas dbrunioas.

do pto de vte do trabalho reprodutivo no sio modo
 tanto is sobre elas que ncai mofortamente em tipo de atidade
 que, embora no gne dbrunioas mais - vlar, e dbrunioas para
 a acumulao do capital, pois contubunioas para a dbrunioas e a
 regenerao do forca de trabalho prate, pmede e future (trabalhadoras
 nruas, idoras, aoras, rraas, com dbrunioas, etc).

no que se nro o dbrunioas de a maldade, silora nro dbrunioas
 que e impemntel plan da nloas de dbrunioas que ombra a populao
 LGBTQIAP no plan de explorao do trabalho, do comente mofort-
 mudo e do nloas com o tbrudo e do pbrunioas mudo com
 efeto opem de aida mofortante, o debate sobre a dbrunioas
 nrua e sobre a dbrunioas dbrunioas com gbrunioas nro campo

Folha nº:

INVESTIGACAO FEDERAL DO TRAFICO SANCIONADO

Código:

EM BRANCO

Código:

05

do trabalho marítimo e indomado o que se a dor totalidade, além de sexo/etnia e gênero, também a expressão pela existência racial e identidade de gênero.

O processo de debate de gênero, sexo/etnia, classe e raialidade não, portanto, ~~proprietário~~ ~~exigências~~. Ao realizar uma análise baseada no método permite determinar - e de construção de experiências e identitárias em direção à uma perspectiva de totalidade das relações sociais. Da mesma forma, permite superar um conceito abstrato de classe, míope à formação racial brasileira, que desmonte desde o ponto de partida de contradições de classe em detrimento das demais, fragmentada a luta de classe.

O Serviço Social brasileiro, nos últimos quarenta anos, vem contribuindo substancialmente no adiantamento destes debates dentro e fora do marítimo. A exemplo em um projeto preliminar que aponta para a construção de uma outra ordem política, um espaço de trabalho, mas também, um espaço/domínios de gênero, sexo/etnia e raialidade, os profissionais vêm realizando esforços desde o ano 1990 para combater a exclusão das questões racial no Brasil ao debate dos sujeitos sociais generalizados e socializados, tendo no norte e sobretudo nesse arcabouço que adonem de emergência.

Nesse sentido, nessa direção e através da Comissão de ABLDS, o Código de Ética Profissional e um conjunto de contribuições no campo das políticas sociais e das lutas da classe trabalhadora, da qual fazemos parte. Contudo, cabe salientarmos que é somente a partir do ano 2000 que os debates de gênero, sexo/etnia e raialidade adquiriram maior espaço no Serviço Social, notadamente, a partir da criação do GTD (Grupo de Trabalho) de experiências/operações de gênero, sexo/etnia, raialidade em 2000. A partir desse marco, os profissionais vêm atuando, além de produzir textos, com a criação de comissões, ~~para~~ e com a partir de suas atividades representativas, de ^{normas} ~~os~~ ~~quais~~ se destacam as comissões de comissão CRESS/CRESS "Amizade racial no combate ao racismo", "O Amor fala todos os idiomas", além de um

Folia n.º
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
Código

EM BRANCO

Código:

05

conjunto de ações no âmbito de ABEPSS, o exemplo de documento "Submissões para o debate dos saberes étnico-raciais na formação profissional do Serviço Social", elaborado durante o período 2017-2018.

Portanto, é importante considerar que em 2018 se traduzem muito mais em um fortalecimento de dimensões ético-políticas de práticas, do que de suas dimensões teórico-metodológicas e técnicas-operativas, o que pressupõe a existência de um maior aprofundamento dos debates sobre os saberes, suas significações e reelaboração, tanto no formato, quanto no trabalho profissional.

A partir desses saberes, num entendimento de ~~que~~ ^{que} estes, social no Brasil, o profissional ainda precisa avançar na construção de mediações que permitam que, de fato, o trabalho profissional seja realizado a partir de uma perspectiva de totalidade capaz de combater, por exemplo, a discriminação racial à exploração do trabalho e/ou a violência contra a mulher e a população LGBTQIAP+ à desigualdade estrutural do modo de produção capitalista. Ou seja, no debate precisa avançar no sentido de qualificar as análises e intervenções profissionais, promovendo uma reestruturação crítica do trabalho profissional à luz desses determinantes.

De igual modo, após dos anos, é preciso considerar que em debate precisa se fortalecer e aprofundar no âmbito da formação, tanto da produção, quanto da pós-produção. É imperioso que os currículos de ensino, racial, étnico, classe e sexualidade adquiram maior centralidade nos currículos dos cursos, de modo de se superar disciplinas isoladas, por vezes, optativas, ou ainda, temas de investigações de alguns docentes pesquisadores. É preciso articular os 3 núcleos de fundamentos da prática profissional (ética social, formação social brasileira, trabalho profissional) de modo a não parar em debate, mas como um eixo norteador, mas como um eixo estruturante de ^{uma} formação ^{étnico-racial}, anti-racista, anti-LGBTQIAP+ e comprometida com os lutas da classe trabalhadora.

Por fim, cabe sublinhar que, se os eixos do Serviço Social em

EM BRANCO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código: 05

relações ao debate das relações sociais de classe, gênero, raça/etnia e a mobilidade é intuitivo de relações entre de profissões a partir de Marx, o adorno e o proletariado de um debate não possível por ele. A disputa do auge do pós-modernidade, de mesmo de razão (Lacoste), de personalização do ferroças e do agravamento da condição de trabalho, mas ninguém empreende esforços para que o sindicalismo tenha a política de Sino Soud com o marxismo permeando ~~uma~~ viva e atento aos desafios do presente.

EM BRANCO